

ESTUDO DO GÊNERO DISCURSIVO MEME

EM PERSPECTIVA DIALÓGICA DA LINGUAGEM E DOS MULTILETRAMENTOS

Jamily Martins Lopes¹

Márcia Adriana Dias Kraemer²

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Como delimitação temática, o estudo deste resumo expandido, a partir da análise dialógica na perspectiva da linguagem como interação e dos multiletramentos, focaliza o gênero discursivo meme. Trata-se de uma pesquisa em andamento, que delimita o *corpus* ao enunciado nomeado *Um pouco mais, esquete Tigas e os 300 de Esparta*, viralizada pelo humorista Thiago Ventura (2023), a qual é resultado de uma paródia da cena do filme *300*, em que o Rei Leônidas, interpretado por Gerard Butler, é o personagem parodiado. A pergunta que norteia o trabalho tem a seguinte questão: em que medida os memes resultantes da esquete *Tigas e os 300 de Esparta* (Ventura, 2023) apresentam novos significados e sentidos conforme as diferentes intencionalidades em sua disseminação nas redes sociais?

Como hipótese, pressupõe-se que a intenção comunicativa dos memes seja promover uma avaliação da realidade, realizar uma crítica, proporcionar o humor e, conforme Dawkins (2007), compreender uma gama de textos-enunciados replicados com propósito imitativo. Assim, entende-se que os memes originam-se de um enunciado já existente, escolhido para, por meio da compreensão do texto base, republicar, com diversas intencionalidades, um contexto de produção específico e situado, próprio de vivências multiculturais e multissemióticas (Souza, 2013).

O objetivo geral é analisar os pressupostos teóricos relativos aos estudos dialógicos da linguagem e dos multiletramentos, a fim de compreender, por meio do estudo do gênero, em que medida os memes resultantes da esquete *Tigas e os 300 de Esparta* (Ventura, 2023) replicam-se e (res)significam-se, materializando diferentes intencionalidades em sua disseminação. Os objetivos específicos são: a) estudar a teoria dialógica da linguagem sobre os gêneros discursivos; b) pesquisar a natureza constitutiva e orgânica do gênero meme, em suas especificidades multissemióticas; c) Investigar a dimensão contextual e linguístico-semiótica dos memes resultantes da esquete *Tigas e os 300 de Esparta*.

¹ Acadêmica do Curso de Letras – Português e Espanhol – Licenciatura, 9ª Fase. Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, *Campus* Realeza, Paraná. jamilylopes1695@gmail.com

² Doutora em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina – UEL, Londrina, Paraná. Bolsa Capes. Docente do Curso de Letras – Português e Espanhol – Licenciatura. Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, *Campus* Realeza, Paraná. marcia.kraemer@uffs.edu.br

Esta pesquisa justifica-se, portanto, a partir de uma curiosidade da pesquisadora sobre o gênero meme, a fim de investigar e analisar as semioses presentes nas possibilidades e na criatividade lúdica desse enunciado. Nesse sentido, torna-se interessante utilizar, para a pesquisa, a esquete intitulada *Um pouco mais de Tigas e os 300 de Esparta* (Ventura, 2023), baseado no filme 300 (2007), que viraliza e se torna um dos memes mais vistos e compartilhados no mundo memético, tendo maior visibilidade no ano de 2023 e maior longevidade nas redes sociais.

1 METODOLOGIA

O percurso metodológico caracteriza-se como uma pesquisa teórica, fundamentada na perspectiva dialógica da linguagem (Bakhtin, 2016[1976]; 2003[1979]; Volóchinov, 2018[1929]) e nos multiletramentos (Rojo; Moura, 2019; Rojo; Barbosa, 2015), de cunho qualitativo-interpretativo, de acordo com a Linguística Aplicada – LA (Moita Lopes, 2006; Kleiman; Vianna; De Grande, 2019), com fins explicativos (Severino, 2007; Lima, 2008). A geração de dados acontece por documentação indireta, bibliográfica e documental, a partir do estudo teórico e do *corpus* investigativo. O método de análise principal é dialético, uma vez que seu foco é no processo e não somente nos resultados, tendo como procedimentos secundários o método histórico e comparativo.

2 DIALOGISMO E OS GÊNEROS DISCURSIVOS MEMES

Quando se refere aos gêneros do discurso, Bakhtin associa as formas “relativamente estáveis” em enunciados a como o sujeito social se comunica, escreve, fala, ouve, interage. A compreensão do enunciado ajuda, no momento da comunicação, para que haja um entendimento entre os falantes que seguem certos padrões linguísticos. Dessa forma, isso possibilita a dialogia, na qual se molda pelo uso dos gêneros do discurso, seja refletido e refratado pelas ideologias do cotidiano ou formais, o que é possível observar pela diversidade conceitual dos mesmos.

Em pesquisas do Círculo de Bakhtin (Bakhtin, 2016[1976]; 2003[1979]; Volóchinov, 2018[1929]), entende-se que as relações dialógicas constituem-se das manifestações da vida humana, que têm sentido e importância, por meio da interação social. Dessa forma, o diálogo não é apenas uma característica da linguagem, mas sim, uma parte fundamental e geral de toda comunicação e interação, com sentido e importância às experiências humanas.

A partir de estudos dos gêneros do discurso, Bakhtin (2016[1976]) defende a ideia de que todo discurso é interativo, ou seja, significa que ocorre sempre em um contexto social que possa ter uma resposta, pressupondo, então, que a palavra não é dotada apenas de expressão típica, mas também de expressão individual. Torna-

se possível considerar que o dialogismo é de suma importância para reconhecer que o discurso constitui-se entre interlocutores, como uma troca de ideias dinâmica, com interação contínua e construída por meio de diferentes perspectivas, responsividade, diferentes vozes e contextos.

Nesse viés, por meio das postulações bakhtinianas, os pesquisadores, intérpretes da teoria, discutem sobre a definição do enunciado como a unidade real e concreta da língua, afirmando que é necessário o enunciado para que o discurso possa se materializar. Portanto, cada discurso se torna único, mediante a situação em que há uma interação, e dialógico, porque todo enunciado é uma resposta, ou reação a algo que já foi dito. Além disso, o caráter dialógico é respaldado pela historicidade da língua.

Assim, o ato de fala torna-se cheio de reestruturações e assimilações das vozes que compõem os variados discursos, podendo ser heteroglóstico e/ou polifônico, ao refletir a multiplicidade de vozes em diferentes perspectivas, valores e experiências culturais coexistentes no discurso. A partir desse diálogo, surge a construção da consciência individual dos falantes, tornando-se o resultante de um diálogo constituinte de um processo dinâmico, moldando a consciência do sujeito, mas com trocas constante, resultando em uma interação contínua com a sociedade e o mundo ao seu redor.

Levando em conta o fato do enunciado ser produzido por alguém, Bakhtin destaca que o interlocutor “[...] do discurso não é necessariamente alguém totalmente definido, como acontece em toda parte de enunciados monológicos de tipo emocional” (2003, p. 301). Com isso, torna-se indispensável o caso do enunciado como uma unidade discursiva provocadora de atitudes responsivas, partindo do sujeito. Diante desse conceito, é possível supor que o enunciado é produzido por alguém, segundo o autor, com uma intenção comunicativa pré-definida.

Com o desenvolvimento de novas tecnologias, percebe-se o surgimento de diferentes elementos que compõem a diversidade de significados que estão além da escrita: há a imagem, as cores, os sons e as sequências que constroem as múltiplas linguagens. Na medida em que ocorrem, os enunciados materializam-se multissemiologicamente, como é o caso do enunciado meme em análise nesta pesquisa em andamento.

Além disso, é possível que “[...] quanto mais tempo o meme sobreviver, maior sua chance de replicar-se” (Recuero, 2007, p. 95). Assim como outros gêneros discursivos, os memes têm sua própria capacidade de se readaptar a diferentes contextos, emergindo a partir das necessidades de cada indivíduo. Como esse enunciado geralmente é caracterizado por imagem e texto, torna-se fácil sua compreensão e isso faz com que suas chances de se manter vivo no meio cibernético por mais tempo seja bem provável.

Pensar que a linguagem não é neutra, mas sim, cheia de expectativa de uma reação ou resposta, carrega o que Bakhtin (2016[1979]) considera ser responsividade ativa, que é essa interação citada anteriormente para o processo construtivo de sentido. Dessa maneira, considerar que todo enunciado é produzido

esperando uma resposta, seja ela direta ou indireta, ou até mesmo uma outra perspectiva que gere um novo diálogo, é fundamental. Assim, a comunicação, por sua vez, é um ato cocriativo, em que os significados são desencadeados pelas partes envolvidas no discurso.

Desse modo, é viável assimilar que “[...] toda compreensão é dialógica [...]” (Volóchinov, 2018, p. 232), pois evidencia que a compreensão é relativamente construída por meio da troca constante de significados, implicando, assim, no sentido e nas palavras que serão escolhidas para a resposta ativa do interlocutor. As respostas produzidas podem gerar expressões como: “uhum/aham”, ou até mesmo “hehe”, e assim funcionam como confirmações ou reação cômica da interação contida no diálogo nas redes digitais, dependendo da entonação utilizada.

Diante dessas considerações, entende-se que textos-enunciados do gênero meme são relativamente estáveis, com contexto de produção definidos, em que se tem de analisar, não somente sua materialidade na dimensão linguístico-semiótica, (tema, construção composicional e estilo, mas seu horizonte cronotópico (campo de atividade humana, tempo histórico, espaço social, veículo e suporte de circulação), seu horizonte temático (conteúdo temático, intencionalidade comunicativa, natureza ideológica) e seu horizonte axiológico (autoria, interlocução, papéis sociais) (Kraemer, 2024).

3 O PROCESSO DE LEITURA NO GÊNERO DISCURSIVO MEME

A partir do estudo, como pesquisa ainda em andamento, centrado no processo de leitura, por meio da Prática de Análise Linguístico-Semiótica – PAL-S, percebe-se, como síntese, que o gênero discursivo meme apresenta uma dimensão contextual que reflete a sua inserção e o seu consumo na sociedade contemporânea, em diferentes campos de atividade humana, principalmente em veículos de comunicação como os meios midiáticos. Logo, o meme é veiculado discursivamente e propalado, em especial por seu caráter humorístico e crítico, evidenciando conceitos ideológicos sobre aspectos idiossincráticos de uma determinada realidade. Sua circulação e produção, pois, estão ligadas à grande escalada das redes sociais e ao avanço tecnológico, possibilitando uma quantidade imensurável de compartilhamento nos meios digitais.

Quanto à sua criação temática e autoria, compreende-se que ele se apresenta, por meio de uma interação multimodal e multissemiótica, possibilitando a expressão de diversos temas e inúmeras vozes, assonantes e dissonantes, que se entrelaçam dialógica e dialeticamente. Também, sua autoria apresenta-se, no maior número de vezes, anônima, uma vez que os memes se espalham como um “vírus”, assim, passa a ser considerado como uma criação sem autoria definida. Isso propicia a interação, por meio mimético, de remixagem e colagem, principalmente para criticar, a partir do humor e da comicidade.

Além disso, infere-se que o gênero discursivo meme, em sua dimensão linguístico-semiótica, envolve uma combinação entre tema, construção composição e estilo, refletindo o dinamismo em que o enunciado se reproduz. Com a variedade de temas, os memes são vistos frequentemente, seja em abordagens somente humorísticas ou também críticas, estabelecendo conexões intertextuais e interdiscursivas com outros enunciados do cotidiano.

De forma estrutural, o meme se mantém com elementos multissemióticos e multimodais, com estilo de elaboração linguístico-semiótica concisa e direta, para facilitar a compreensão e a produção de sentidos. No caso da releitura do meme *Um pouco mais*, há remixagem e ancoragem nas mídias sociais, em função de sua intertextualidade e interdiscursividade, com ênfase em seu tom irônico, nas multissemioses combinadas, no humor escrachado, possibilitando a recepção, com diferentes possibilidades de construção de significados e de produção de sentidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como se trata de uma pesquisa ainda em andamento, então, os resultados apresentados são parciais. Até o momento, pela investigação, compreende-se que os memes representam uma forma de comunicação que abrange o meio comunicacional digital, combinando elementos linguísticos e visuais para mediar mensagens de maneira rápida e eficaz.

A apropriação do tom épico e exageradamente cômico que Thiago Ventura faz na releitura do meme *Um pouco mais* impulsiona sua ancoragem nas mídias sociais, em função de sua intertextualidade, já que a linguagem presente reforça seu tom irônico, as multissemioses combinadas que propiciam mais humor também são relevantes para a construção de significados e na produção de sentidos.

A ressignificação dos memes não só proporciona comicidade, mas também pode ser destaque em contextos diversos para representar algum cenário. Assim, sua circulação na cultura digital acontece de acordo com a recepção do público. No caso do meme em análise, a dinamicidade, dependendo do contexto em que estiver inserido nos diversos campos discursivos, representa uma avaliação da realidade, realizando crítica, bem humoradas, replicadas com propósito imitativo.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. M. (1979). **Os Gêneros do Discurso**. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. Notas da edição russa de Seguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016.
- BAKHTIN, M. M. (1979). **Estética da Criação Verbal**. Tradução do russo por Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- DAWKINS, R. (1976). **O Gene Egoísta**. Belo Horizonte: Itatiaia, São Paulo: Edusp, 2007.
- KLEIMAN, A.; VIANNA, C. A. D.; DE GRANDE, P. B. **A Linguística Aplicada na contemporaneidade**: uma narrativa de continuidades na transformação. Calidoscópio, v. 17, n. 4, dez., 2019. Número Especial.
- KRAEMER, M. A. D. Prática de Análise Linguística/Semiótica no Processo de Leitura. In: PEREIRA, R. A.; RODRIGUES, R. H.; COSTA-HÜBES, T.C. (Orgs.). **Prática de Análise Linguística/Semiótica (PAL/S) nas Aulas de Língua**

MOITA LOPES, L. P. Linguística Aplicada e Vida Contemporânea: problematização dos constructos que têm orientado a pesquisa. In: MOITA LOPES, L. P. **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006. p. 85-107.

RECUERO, R. C. Memes em weblogs: proposta de uma taxonomia. Conexões nas Redes Midiáticas. **Revista Famecos**, Porto Alegre, n. 32, p. 23-31, abr. 2007.

ROJO, R.; MOURA, E. **Letramentos, Mídias, Linguagens**. São Paulo: Parábola, 2019.

ROJO, R.; BARBOSA, J. M. **Hipermodernidade, Multiletramentos e Gêneros Discursivos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SOUZA, C. F. Memes: formações discursivas que ecoam no ciberespaço. **Vértices**, Campos dos Goytacazes/ RJ, v.15, n. 1, jan./abr. 2013, p. 127-148.

300: Ascensão do Império. Direção: Zack Snyder. Produção: Mark Canton, Bernie Goldmann, Gianni Nunna e Jeffrey Silve. Roteiro: Zack Snyder, Kurt Johnstad e Michael B. Gordon. Companhia Produtora: Legendary Pictures, Virtual Studios, Atmosphere Pictures e Hollywood Gang Productions. Distribuidora: Warner Bros. Pictures. 2007 (107min), son. col.

VENTURA, Thiago. **Esquete Tigas e os 300 de Sparta**. Disponível: <https://www.youtube.com/watch?v=75fK0iwhxdE> Acesso em: 10 maio 2023.

VOLÓCHINOV, Valentin (1929). **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. Traduzido por Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2018.